

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Karina Melchiorretto

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2022

Karina Melchiorretto

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof.^a Dra. Sandra Arenhart

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Melchiorretto, Karina

Relatório de estágio curricular obrigatório em clínica
médica de pequenos animais / Karina Melchiorretto ;
orientador, Sandra Arenhart, 2022.

51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Estágio Curricular. 4. Clínica Médica. 5. Pequenos Animais.
I. Arenhart, Sandra. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Karina Melchiorretto

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Medicina Veterinária” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária.

Curitiba, 28 de julho de 2022.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martínez Pereira
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Sandra Arenhart
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Erik Amazonas de Almeida
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Lucas Marlon Freiria
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos maiores apoiadores deste sonho: meus pais. Claudinei José Melchiorretto, que nunca mediu esforços para me ajudar e incentivar e Marlene Erdmann Melchiorretto que sempre foi tão pronta para fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para que eu pudesse chegar até aqui. Não existem palavras para expressar tamanha gratidão.

Aos meus avós Clara Fachini Melchiorretto, Mario Melchiorretto e Iracema Erdmann, que com palavras e gestos sempre tão doces me deram incentivo e suporte durante esta jornada.

Agradeço à minha namorada, Luana Caetano, que esteve de perto me abraçando, apoiando e incentivando em cada momento.

Ao longo deste caminho encontrei pessoas incríveis, as quais eu pude contar em muitos momentos desta trajetória: Amanda Ferri, Caroline de Deus e Liandra Kulika. Pessoas com quem dividi moradia e me ajudaram a deixar os momentos difíceis mais leves, e os momentos leves ainda mais felizes.

Não posso deixar de citar os meus animais de estimação, Aurora, Dandara e Theodore. Sempre que olho para eles, lembro o porquê estou aqui. Minha fonte diária de felicidade, sou imensamente grata.

A minha orientadora, Sandra Arenhart, que embora a sua rotina intensa de vida acadêmica, aceitou me orientar. Seu conhecimento, paciência, e o seu lado profissional admirável que conta com tanta competência, seriedade, e responsabilidade fizeram com que este trabalho fosse possível.

Agradeço à equipe do Hospital Veterinário Santa Vida e ao Hospital Veterinário Florianópolis, por todos os dias de estágio tão proveitosos, onde adquiri tanta experiência e que fizeram me encantar ainda mais pela medicina veterinária.

E claro, a todos os professores que, de forma tão qualificada, dedicaram seu tempo para o ensino. Sou imensamente grata por cada professor que repassou um pouco de seu conhecimento para mim. Agradeço pela grande atenção dispensada que foi imprescindível para concluir o meu sonho de me tornar médica veterinária.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária visa agregar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação com a prática exercida durante o estágio. O presente relato tem como objetivo descrever o funcionamento, a estrutura e a casuística dos casos acompanhados no setor de internamento da clínica médica de pequenos animais, realizados em dois hospitais veterinários distintos, sendo o primeiro no Hospital Veterinário Santa Vida, localizado em Palhoça/SC, de 18 de abril de 2022 a 10 de junho de 2022, e a segunda no Hospital Veterinário de Florianópolis, em Florianópolis/SC, entre 13 de junho e 8 de julho de 2022.

Palavras-chave: Clínica Médica de Pequenos Animais; Medicina Veterinária; Relatório de Estágio Curricular Obrigatório.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship in Veterinary Medicine aims to add the theoretical knowledge acquired during graduation with the practice exercised during the internship. The present report aims to describe the functioning, structure and casuistry of the cases monitored in the inpatient sector of the small animal medical clinic, carried out in two different veterinary hospitals, the first being at the Santa Vida Veterinary Hospital, located in Palhoça/SC, from April 18, 2022 to June 10, 2022, and the second at the Veterinary Hospital of Florianópolis, in Florianópolis/SC, between June 13 and July 8, 2022.

Keywords: Small Animal Medical Clinic; Veterinary Medicine; Curricular Internship Report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Santa Vida.	14
Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário Santa Vida. Bancada de atendimento (A). Sala de espera e anexo ao <i>Pet Shop</i> (B).	16
Figura 3 – Consultórios do Hospital Veterinário Santa Vida. Consultório clínico padrão (A). Consultório de vacinação (B).	16
Figura 4 – Sala de espera (A) e consultório de felinos (B) do Hospital Veterinário Santa Vida.	17
Figura 5 – Sala de emergência do Hospital Veterinário Santa Vida (A). Carrinho de emergência (B).	18
Figura 6 – Ambulatório do Hospital Veterinário Santa Vida.	19
Figura 7 – Sala de radiografia do Hospital Veterinário Santa Vida.	20
Figura 8 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Santa Vida.	20
Figura 9 – Sala de laudos do Hospital Veterinário Santa Vida.	21
Figura 10 – Internamento de cães (A) e área de intensivismo (B) do Hospital Veterinário Santa Vida.	22
Figura 11 – Internação infectocontagiosa do Hospital Veterinário Santa Vida.	23
Figura 12 – Internação de felinos do Hospital Veterinário Santa Vida.	23
Figura 13 – Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Santa. Bloco cirúrgico limpo (A). Bloco cirúrgico contaminado (B).	25
Figura 14 – Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis.	27
Figura 15 – Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis.	28
Figura 16 – Consultório padrão do Hospital Veterinário Florianópolis.	29
Figura 17 – Sala de ultrassonografia e radiologia do Hospital Veterinário Florianópolis.	30
Figura 18 – Sala de tomografia computadorizada.	31
Figura 19 – Sala de emergência do Hospital Veterinário Florianópolis.	31
Figura 20 – Internamento do Hospital Veterinário Florianópolis.	33
Figura 21 – Bancada dos auxiliares veterinários (A) e baias extras (B) do Hospital Veterinário Florianópolis.	33
Figura 22 – Internamento infectocontagioso do Hospital Veterinário Florianópolis.	34
Figura 23 – Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Florianópolis.	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casuística por espécie e sexo acompanhada durante estágio em ambas concedentes	39
Tabela 2 – Casuística de pacientes caninos acompanhados durante estágio em ambas concedentes divididos por raças.	39
Tabela 3 – Casuística de pacientes felinos acompanhados durante estágio em ambas concedentes divididas por raças.	40
Tabela 4 – Casuística dos sistemas e/ou especialidades acometidos em caninos e felinos durante estágio.	41
Tabela 5 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	41
Tabela 6 – Afecções do sistema urinário acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	42
Tabela 7 – Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	43
Tabela 8 – Afecções infecciosas e parasitárias acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	43
Tabela 9 – Pacientes oncológicos acompanhados durante estágio em ambas concedentes.	45
Tabela 10 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	45
Tabela 11 – Afecções do sistema visual acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	46
Tabela 12 – Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	46
Tabela 13 – Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	47
Tabela 14 – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	47
Tabela 15 – Afecções do sistema reprodutor acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	48
Tabela 16 – Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DDIV - Doença do disco intervertebral
DIBEA – Diretoria de Bem Estar Animal
FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina
FeLV – Vírus da Leucemia Felina (*Feline leukemia virus*)
HVSV – Hospital Veterinário Santa Vida
HVF – Hospital Veterinário Florianópolis
IFI – Imunofluorescência Indireta de Anticorpos
MPA – Medicação Pré-Anestésica
PIF – Peritonite Infecciosa Felina
DRC – Doença Renal Crônica
PCR – Reação em cadeia da polimerase
SBT – Sistema Brasileiro de Televisão
SRD – Sem Raça Definida
SC – Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA – PAGANI	14
2.1	FUNCIONAMENTO DO LOCAL DE ESTÁGIO	14
2.2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	15
2.2.1	Recepção	15
2.2.2	Consultórios.....	16
2.2.3	Sala de emergência	18
2.2.4	Ambulatório	19
2.2.5	Sala de radiografia.....	19
2.2.6	Sala de ultrassonografia	20
2.2.7	Sala de laudos	21
2.2.8	Internação.....	21
2.2.9	Centro cirúrgico.....	24
2.2.10	Áreas comuns	25
2.3	ROTINA DE ESTÁGIO.....	25
3	HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS	27
3.1	FUNCIONAMENTO DO LOCAL DE ESTÁGIO	27
3.2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	28
3.2.1	Recepção	28
3.2.2	Consultórios.....	29
3.2.3	Sala de exames de imagem	30
3.2.4	Sala de tomografia computadorizada	30
3.2.5	Sala de emergência	31
3.2.6	Sala dos Médicos Veterinários.....	32
3.2.7	Internamento.....	32

3.2.8	Farmácia.....	35
3.2.9	Centro cirúrgico.....	35
3.2.10	Áreas comuns	36
3.3	ROTINA DE ESTÁGIO.....	36
4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	38
4.1	SISTEMA DIGESTÓRIO	40
4.2	SISTEMA URINÁRIO.....	41
4.3	SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO.....	42
4.4	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS.....	43
4.5	PACIENTES ONCOLÓGICOS	44
4.6	SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	45
4.7	SISTEMA VISUAL.....	45
4.8	SISTEMA NERVOSO	46
4.9	SISTEMA TEGUMENTAR.....	47
4.10	OUTROS SISTEMAS	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária tem suma importância na formação profissional, uma vez que neste período é possível adquirir experiência e vivenciar na prática a rotina da área escolhida.

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina oferta a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária na décima fase do curso, onde o discente deve cumprir 450 horas de estágio no local e na área de seu interesse.

A área escolhida para a realização do estágio final foi a clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Foram escolhidos dois locais de estágio obrigatório, sendo eles: Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Pagani e Hospital Veterinário Florianópolis.

O primeiro período de estágio foi realizado no Hospital Veterinário Santa Vida, no período de 18 de abril de 2022 a 10 de junho de 2022, com a carga horária semanal de 40 horas, totalizando 312 horas, sob supervisão da médica veterinária Mayara Karoline de Castro.

O segundo local de estágio foi o Hospital Veterinário Florianópolis, onde foi cumprido 40 horas semanais no período de 13 de junho de 2022 a 08 de julho de 2022, totalizando 152 horas, sob supervisão do médico veterinário Ewerton Cardoso.

O presente relatório tem como objetivo geral relatar o período de estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária na área de clínica médica de pequenos animais.

Especificamente, objetiva-se descrever os locais de estágio e suas respectivas estruturas e funcionamentos, assim como, relatar as atividades acompanhadas e detalhar as casuísticas acompanhadas em cada concedente.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA – PAGANI

O Hospital Veterinário Santa Vida (HVSV) possui cinco filiais na região da grande Florianópolis, sendo escolhida para a realização do estágio a unidade Pagani, localizada na cidade de Palhoça/SC, no endereço José Bonifácio de Souza, 385.

O HVSV possui especialidades como cardiologia, dermatologia, neurologia, nutrição, odontologia, oftalmologia, oncologia e ortopedia, sendo estas consultas apenas com horário marcado.

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Autor, 2022.

2.1 FUNCIONAMENTO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O hospital funciona 24 horas por dia, com horário comercial das 8 às 18 horas, sendo os demais horários considerados como plantão.

Os atendimentos são realizados conforme agendamento prévio, entretanto também são atendidos pacientes por ordem de chegada, priorizando consultas agendadas, exceto em situações emergenciais.

O corpo clínico é composto por oito veterinários, quatro deles plantonistas que alternam os plantões diurnos e noturnos dependendo da escala mensal, três veterinárias clínicas

que trabalham durante o dia, uma imaginologista, uma anestesista e uma cirurgiã. No período noturno permanece um médico veterinário plantonista e um enfermeiro veterinário.

A equipe conta ainda com cinco enfermeiros veterinários, um deles trabalha diariamente em horário fixo das 8h às 18h, e os demais realizam uma escala de 12/36h.

Além disso, há três estagiárias veterinárias contratadas em horário fixo, uma delas trabalha no período matutino, outra no período vespertino e por fim mais uma no período noturno.

A limpeza é realizada por uma única funcionária contratada que trabalha em horário fixo das 8h às 18h, e a manutenção da limpeza é feita pelos enfermeiros veterinários que estão de plantão no momento.

O hospital utiliza o sistema Simplesvet, onde são anotadas as prescrições médicas e os procedimentos feitos nos animais, como medicações, avaliação de parâmetros e outros manejos.

2.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O hospital conta com uma estrutura de 1,7 mil metros quadrados, distribuídos em dois pavimentos. O primeiro pavimento é dividido em dois setores, separados por uma porta de vidro. Ao lado esquerdo há a área de *Pet Shop* e ao lado direito uma recepção ampla destinada aos pacientes e aos tutores que aguardam por atendimento. Possui cinco consultórios, sendo um deles destinado à vacinação e outro ao atendimento de felinos. Logo após a recepção há um corredor que dá acesso à sala de emergência, ambulatório, sala de radiografia e sala de ultrassonografia.

No segundo pavimento há um corredor que dá acesso ao internamento, este dividido em internamento de cães, felinos e doenças infectocontagiosas. Ainda, o corredor dá acesso ao bloco cirúrgico, expurgo, setor administrativo, depósito, lavanderia e refeitório.

2.2.1 Recepção

O primeiro contato do tutor com o Hospital Veterinário é a recepção (Figura 2), onde há um balcão para as recepcionistas. Neste ambiente é realizado o atendimento e agendamento de consultas, cadastramento dos pacientes e repasse de informações. Neste ambiente, o tutor e o paciente podem aguardar pela consulta.

Ao lado esquerdo, há uma porta de vidro automática que dá acesso ao *pet shop*, onde é possível comprar medicamentos receitados ao paciente, rações, brinquedos e uma diversidade de produtos. Ao lado direito há um acesso para a sala de espera para felinos.

Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário Santa Vida. Bancada de atendimento (A). Sala de espera e anexo ao *Pet Shop* (B).



Fonte: Autor, 2022.

2.2.2 Consultórios

Ao passar pela recepção, ao lado direito, há um corredor que leva aos cinco consultórios, sendo um consultório destinado a vacinações.

Cada consultório (Figura 3A) conta com ambiente climatizado, escrivaninha com *notebook*, cadeiras para o médico veterinário clínico e para o tutor, bancada com pia e lixeiros para descarte comum e risco biológico. Sobre a bancada há álcool, água oxigenada, gaze, papel toalha, termômetro e uma caixa coletora de perfurocortantes.

Na sala de vacinação também há à disposição uma balança para a pesagem de animais e um refrigerador para vacinas (Figura 3B).

Figura 3 – Consultórios do Hospital Veterinário Santa Vida. Consultório clínico padrão (A). Consultório de vacinação (B).



Fonte: Autor, 2022.

O hospital possui outro local de espera reservado para felinos (Figura 4A), que conta com música relaxante, tevê para gatos e difusor de Feliway® Classic. Além disso, conta com um consultório próprio para a espécie (Figura 4B), promovendo uma consulta mais tranquila ao paciente e ao médico veterinário.

Figura 4 – Sala de espera (A) e consultório de felinos (B) do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Autor, 2022.

2.2.3 Sala de emergência

A sala de emergência (Figura 5A) possui localização de rápido acesso para um atendimento de emergências mais eficaz. A sala conta com uma bancada, balcão de inox e carrinho de emergência.

No carrinho de emergência (Figura 5B), na parte superior, encontra-se um conjunto de máscaras para oxigênio, laringoscópio e balões respiratórios. Na primeira gaveta há a disponibilidade traqueotubos de número dois ao nove. A segunda gaveta conta com os fármacos mais utilizados em situações de emergência. Na terceira gaveta há esparadrapos, ataduras, micropores, vetrap, gazes, algodão, cateteres, adaptador PRN, torneira três vias, seringas, agulhas, scalp, lâminas de bisturi, fios e sondas uretrais. A última gaveta conta com equipo macrogotas, solução fisiológica (250 e 500ml), ringer lactato (250 e 500ml), manitol e glicose 5%.

Sobre a bancada há um aparelho de Doppler, esfigmomanômetro, manguitos e uma máquina de tricotomia.

Figura 5 – Sala de emergência do Hospital Veterinário Santa Vida (A). Carrinho de emergência (B).



Fonte: Autor, 2022.

2.2.4 Ambulatório

Localizado no corredor ao lado da sala de radiologia, o ambulatório (Figura 6) é a sala para realização de procedimentos.

Possui uma mesa de inox para manipulação de pacientes e uma bancada com gavetas. Sobre a bancada ficam tubos de coleta, álcool, água oxigenada e amônia quaternária, além de uma pia para higienização das mãos. Nas gavetas ficam organizados materiais para coleta (seringa, agulha, lâmina, suabes), algodões, gazes, esparadrapos, luvas de procedimento, entre outros. A sala conta também com duas lixeiras disponíveis e uma caixa para descarte de materiais perfurocortantes.

Também há à disposição uma mesa com cadeira para o médico veterinário e mais duas cadeiras para os tutores.

Figura 6 – Ambulatório do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Autor, 2022.

2.2.5 Sala de radiografia

A sala de radiografia (Figura 7) fica localizada entre o ambulatório e a sala de ultrassom. As paredes são baritadas e a porta chumbada, a fim de evitar que a radiação ultrapasse. Na sala há uma mesa para posicionamento do animal, aparelho de radiografia fixo e aventais chumbados com proteção para tireoide.

Figura 7 – Sala de radiografia do Hospital Veterinário Santa Vida.

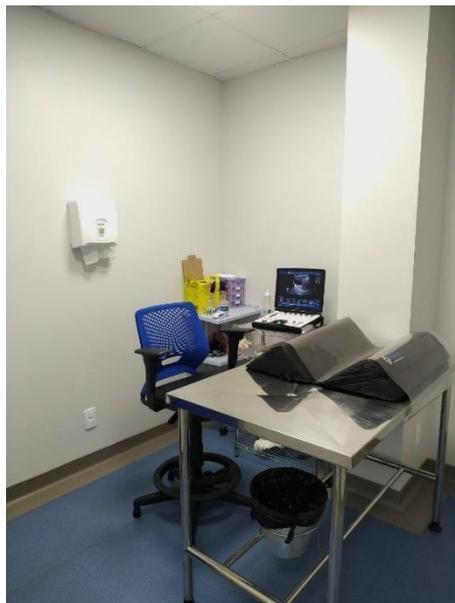


Fonte: Autor, 2022.

2.2.6 Sala de ultrassonografia

A sala de ultrassom (Figura 8) fica localizada entre a sala de radiografia e a sala de laudos. Neste espaço há um aparelho ultrassonográfico com duas probes (convexa e linear), uma mesa de inox com calha almofadada, gel de ultrassom, álcool, máquina de tricotomia e papel toalha.

Figura 8 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Santa Vida.

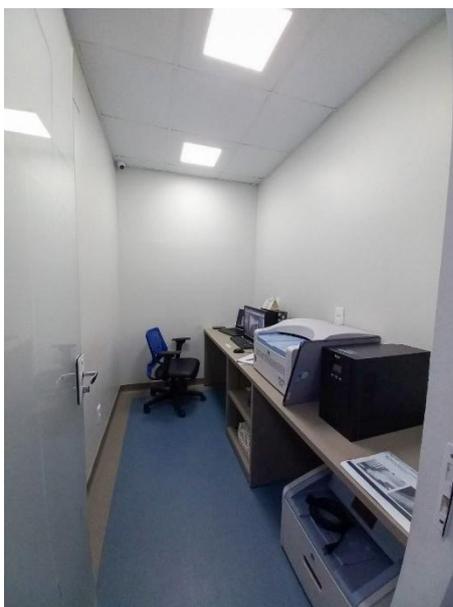


Fonte: Autor, 2022.

2.2.7 Sala de laudos

Ao lado direito da sala de ultrassom, encontra-se a sala de laudos (Figura 9). Nesta sala há uma máquina para leitura das placas de Raio X e um computador para a visualização das radiografias. Nesta sala também há um computador para visualização das imagens realizadas no Raio X.

Figura 9 – Sala de laudos do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Autor, 2022.

2.2.8 Internação

A internação dos cães (Figura 10A), localizada ao lado da sala dos médicos veterinários, contém 17 baias. Em cada baia há um ralo, uma tomada, e uma porta de vidro contendo um adesivo para identificação. Neste adesivo há o nome do paciente, nome do tutor, peso, diagnóstico/suspeita, dieta e temperamento.

Contém uma ilha de inox separada em duas partes: uma para a manipulação dos pacientes internados e outra para a higienização. Acoplada nesta ilha, há prateleiras, gavetas e uma pia para higienização das mãos. Nas prateleiras há medicações orais, fios de sutura, agulhas, tubos de coleta, escalpes, gazes, algodão e materiais para desinfecção do local. Nas gavetas há medicações controladas, além de seringas, cateteres, ataduras, equipos, extensores

entre outros materiais necessários em uma rotina de intensivismo e procedimentos laboratoriais. Nas portas anexas a ilha fica os fluidos, como ringer e lactado, NaCl, metronidazol e manitol. Também ficam medicações utilizadas na rotina do internamento, separadas por nome em ordem alfabética.

Há um quadro onde são anotados os nomes dos pacientes e seus respectivos diagnósticos ou suspeitas. Também são anotadas as cirurgias ou procedimentos a serem realizadas no dia. Nesse ambiente também ficam um carrinho de emergência, um concentrador de oxigênio móvel, dois berços e uma incubadora para pacientes que necessitam de um cuidado mais intensivo (Figura 10B).

Figura 10 – Internamento de cães (A) e área de intensivismo (B) do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Autor, 2022.

Anexa ao internamento de cães, a internação infectocontagiosa (Figura 11) é a sala utilizada para cães e gatos com doenças infectocontagiosas. Possui nove baias cimentadas com revestimento de azulejos, cada uma com ralo próprio, e uma porta de vidro contendo um adesivo para identificação.

Possui uma mesa de inox para a manipulação dos animais, um tanque com torneira para higienização dos pacientes e um secador. Há também um carrinho com prateleiras, contendo luvas de procedimento, seringas, agulhas e termômetro.

Figura 11 – Internação infectocontagiosa do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Autor, 2022.

Anexa à internação de cães, a internação de felinos (Figura 12) possui 14 baias cimentadas revestidas com azulejos. Cada uma com ralo próprio e uma porta de vidro contendo adesivo para identificação.

Há uma bancada com pia e armário abaixo. Sob a pia há tubos de coleta, água oxigenada, álcool, amônia quaternária, clorexidine e máquina de tricotomia. Estão armazenadas nas portas do armário bandejas higiênicas, cobertas, luvas de couro e tapetes higiênicos. Nas gavetas há gaze, algodão, cateteres, agulhas, escalpes, esparadrapo, seringas, micropore, sondas nasogástricas, ringer lactato e soro fisiológico. Também há uma mesa de inox onde são realizados os procedimentos de internação, como acesso venoso, coleta de sangue e tricotomia.

Figura 12 – Internação de felinos do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Autor, 2022.

2.2.9 Centro cirúrgico

Para adentrar o centro cirúrgico é obrigatório o uso de propés, máscara e touca, para isso há uma sala destinada para esta etapa.

A sala de preparo anestésico contém baias para os pacientes que estão à espera de cirurgia. Cada baia tem duas portas de vidro, uma que dá acesso de fora do centro cirúrgico e outra que dá acesso por dentro do bloco cirúrgico. Neste ambiente é realizada a medicação pré anestésica. Também é onde é realizada a paramentação dos cirurgiões e dos auxiliares.

O hospital possui dois blocos cirúrgicos, sendo um destinado a procedimentos contaminantes (Figura 13B), como profilaxias dentárias e endoscopias, e os demais procedimentos ocorrem no bloco cirúrgico limpo (Figura 13A).

Ambos os blocos cirúrgicos são climatizados e possuem mesa para procedimento cirúrgico com colchões térmicos. Além disso, possuem um carrinho com prateleiras contendo algodão, gaze, álcool 70%, água oxigenada, clorexidina alcóolica e iodopovidona. Cada sala possui lixeira para descarte comum e para descarte infectocontagioso.

No bloco estéril ainda há um foco de luz, armário com prateleiras para armazenamento de anestésicos, agulhas, seringas, equipos, extensores, fluidos, bombas de infusão e monitor de parâmetros de sinais vitais.

Anexo ao bloco cirúrgico há a sala de esterilização, com uma pia para a higienização dos materiais cirúrgicos, autoclave e armários para armazenamento dos materiais esterilizados.

Figura 13 – Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Santa. Bloco cirúrgico limpo (A). Bloco cirúrgico contaminado (B).



Fonte: Autor, 2022.

2.2.10 Áreas comuns

Há também uma sala de reunião, sala do financeiro e administradores, depósito, farmácia, lavanderia, refeitório e dormitório.

2.3 ROTINA DE ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário Santa Vida, no período de 18 de abril de 2022 a 10 de junho de 2022, totalizando 312 horas, sob supervisão da médica veterinária Mayara Karoline de Castro. A estagiária realizava 40 horas semanais, nos horários das 08h:00 às 18h:00, sendo duas horas de almoço.

Ao chegar no hospital, a estagiária realizava a troca de vestimenta, utilizando pijama cirúrgico próprio.

Durante o período de realização do estágio, a estagiária pode acompanhar todos setores do hospital. Pode acompanhar consultas clínicas, ajudar a imaginologista em exames de imagem e também auxiliar o cirurgião em procedimentos cirúrgicos. Entretanto, por escolha da estagiária, passava a maior parte do período no internamento, aferindo parâmetros vitais dos pacientes, realizando aplicação de medicações, manutenção de acesso venoso e de fluidoterapia

e nutrição dos pacientes. Além disso, auxiliava o médico veterinário plantonista quando necessário.

Quando solicitada, a estagiária realizava acesso intravenoso, coleta de materiais biológicos e passagem de sondas nasogástricas.

Todas medicações feitas em pacientes internados eram prescritas pelo médico veterinário responsável pelo internamento, disponíveis no sistema SimpleVet, presente em todos os computadores e *tablet*.

Em procedimentos cirúrgicos, a estagiária auxiliava a anestesista na aplicação de medicação pré anestésica e na realização da tricotomia. Caso desejasse e fosse possível, poderia auxiliar a cirurgiã durante o procedimento cirúrgico após paramentação correta.

3 HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS

O Hospital Veterinário Florianópolis (HVF) fica localizado em Florianópolis/SC, na Rua João Cruz Silva nº 91, bairro Estreito.

Possui especialistas em cardiologia, nefrologia, neurologia e ortopedia. Além disso, oferece serviços como ozonioterapia, laserterapia, pesquisa com células tronco, videocirurgia, ultrassonografia, radiografia digital e tomografia computadorizada.

O estabelecimento participa de um programa de televisão no canal “Sistema Brasileiro de Televisão” (SBT), denominado “SOS Hospital Pet”, que vai ao ar todos os sábados às 8h. Cada episódio do programa retrata a rotina de atendimento clínico e o dia a dia do hospital.

O estágio curricular obrigatório foi realizado do dia 13 de junho a 08 de julho de 2022, sob supervisão do médico veterinário Ewerton Cardoso.

Figura 14 – Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Autor, 2022.

3.1 FUNCIONAMENTO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O hospital funciona 24 horas por dia, com horário comercial das 8 às 18 horas, sendo os demais horários considerados como plantão. Os atendimentos clínicos são realizados conforme a ordem de chegada. Entretanto, os atendimentos com especialistas são previamente agendados.

A equipe do HVF conta nove médicos veterinários que trabalham em horário comercial, dois patologistas clínicos, três auxiliares veterinários, plantonistas veterinários que alternam em plantões noturnos, recepcionistas, auxiliares de limpeza, uma administradora e uma psicóloga.

Utiliza-se o sistema SimplesVet, onde são anexados os requerimentos e exames de cada paciente e um sistema interno onde são anotadas as prescrições médicas aos pacientes.

3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

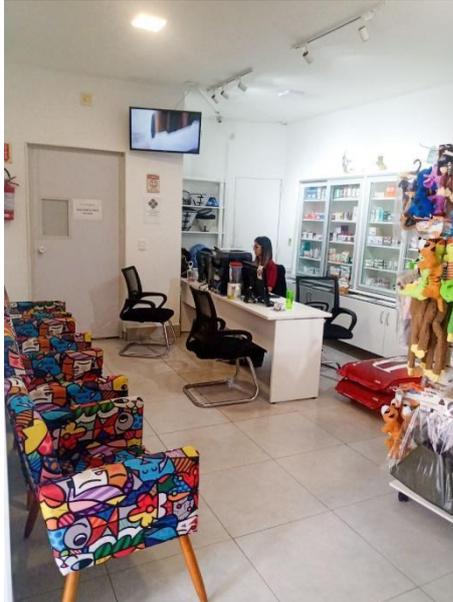
O Hospital Veterinário Florianópolis conta com uma estrutura equipada e, atualmente, está passando por diversas reformas para melhor atendimento de seus pacientes. Possui uma recepção ampla em que pacientes e tutores podem aguardar. Adentrando o hospital, há um corredor que leva a três consultórios para atendimento, uma sala de exames de imagem e a sala de emergência. Adiante, passando por outra porta há um grande corredor, nele se encontram a sala dos médicos veterinários, o bloco cirúrgico, o gatil (atualmente sem uso por estar em reforma), a internação de doenças infectocontagiosas, expurgo, farmácia, sala da administração, canil um e canil dois, além de um área externa que contém a lavanderia e um espaço para passeio dos animais internados.

3.2.1 Recepção

A recepção (Figura 15) é o primeiro contato do tutor com o hospital veterinário. Possui uma mesa onde as recepcionistas realizam o agendamento de consultas pelos principais meios de comunicação, cadastramento dos tutores e seus animais, venda de medicamentos e produtos e repasse de orçamentos. Ainda, conta com poltronas para que os tutores possam aguardar por atendimento.

Neste local há uma área destinada a venda de produtos para pets, como rações, brinquedos, roupas, medicamentos, entre outros.

Figura 15 – Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Autor, 2022.

3.2.2 Consultórios

O Hospital Veterinário Florianópolis conta com três consultórios (Figura 16). Todos possuem ar condicionado, uma mesa com cadeira para o médico veterinário e o tutor, mesa para anamnese de pacientes, uma pia para higienização das mãos, papel toalha, bancada com armários (com algodão, gaze, álcool e água oxigenada), lixeiras para descarte comum e contaminante e uma caixa para descarte de materiais perfurocortantes.

Figura 16 – Consultório padrão do Hospital Veterinário Florianópolis.

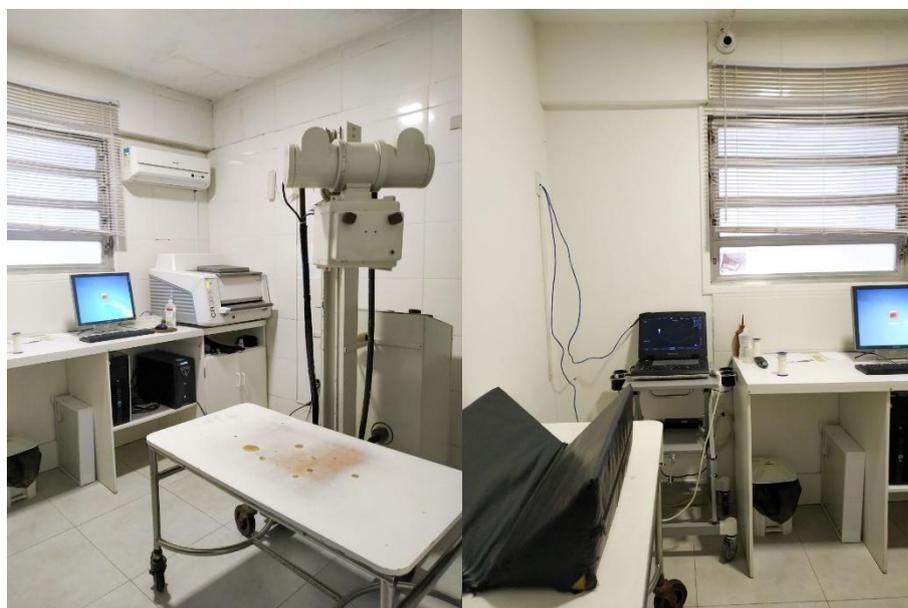


Fonte: Autor, 2022.

3.2.3 Sala de exames de imagem

A sala de radiologia e ultrassonografia (Figura 17) conta com uma bancada, mesa para posicionamento do paciente, aventais chumbados com proteção para tireoide, um aparelho de raio x digital, uma calha almofadada e lixeiras para descarte. Sobre a bancada há um aparelho ultrassonográfico, um computador, gel de ultrassom, álcool, água oxigenada e papel toalha.

Figura 17 – Sala de ultrassonografia e radiologia do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Autor, 2022.

3.2.4 Sala de tomografia computadorizada

A sala de tomografia (Figura 18) conta com paredes baritadas, ar condicionado, tomógrafo e computadores de comando. Para a realização dos exames de tomografia os animais precisam ser sedados, por este motivo também há equipamentos necessários para casos de emergência, como ambu, seringas, agulhas, luvas de procedimento, gaze, esparadrapo e medicações.

Figura 18 – Sala de tomografia computadorizada.



Fonte: Autor, 2022.

3.2.5 Sala de emergência

A sala de emergência (Figura 19) possui uma pia para higienização das mãos, uma mesa para manipulação de pacientes, uma bancada e seis baias provisórias. Nesta sala há à disposição seringas e agulhas, cateteres, tubos para coleta de sangue e medicamentos utilizados durante emergências. Sobre a bancada há um computador, um analisador hematológico e um bioquímico, utilizados para processamento de exames necessários durante o plantão.

Figura 19 – Sala de emergência do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Autor, 2022.

3.2.6 Sala dos Médicos Veterinários

Na sala dos Médicos veterinários ficam localizados 3 computadores sobre uma bancada, utilizados para realização de anotações e prescrições de pacientes. Há também uma impressora, livros para consultas e um quadro de avisos.

3.2.7 Internamento

O Hospital Veterinário Florianópolis dispõe de dois canis. O canil 1 (Figura 20A) é destinado a cães e pacientes que precisam de um maior monitoramento. Possui nove baias de cimento revestidas com azulejos, cada uma com portas de vidro com travas, uma tomada e um suporte para bombas de infusão. Todas as baias possuem identificação com nome do animal, veterinário responsável, condição clínica e se necessita de cuidados especiais ou não.

Neste ambiente também há ar condicionado, aquecedor, dois cilindros de oxigênio, uma mesa de inox para manipulação de pacientes e uma prateleira com álcool, água oxigenada, gaze, algodão e esparadrapo. Dispõe de um anexo com acesso a uma pia de inox, onde é realizada a higienização de potes de alimentação.

O canil 2 (Figura 20B) é destinado a pacientes felinos, já que o gatil passa por reformas. A sala é composta por seis baias de inox com portas de vidro e travas. Também conta com ar condicionado, mesa de inox para manipulação de pacientes, prateleiras com álcool, água oxigenada, gaze, algodão e esparadrapo.

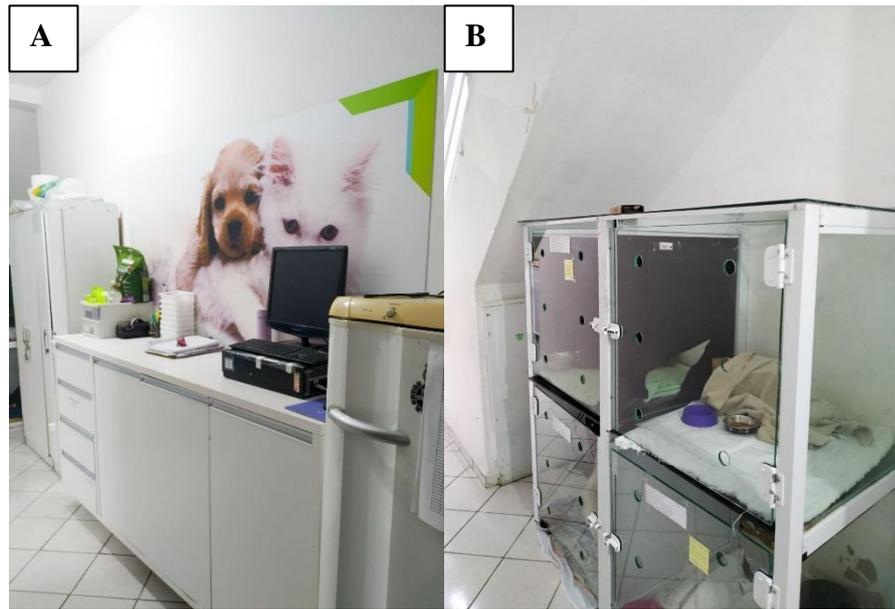
Figura 20 – Internamento do Hospital Veterinário Florianópolis.
Canil 1 (A). Canil 2 (B).



Fonte: Autor, 2022.

No corredor à frente do Canil 1, encontra-se o balcão dos auxiliares veterinários (Figura 21A), onde ficam as medicações próprias de cada animal, focinheiras e cobertas para o conforto dos pacientes internados. Sobre o balcão há um computador utilizado pelos auxiliares veterinários para checagem de medicações e anotações de cada paciente, através de uma planilha de Excel atualizada pelos médicos veterinários. Ao lado direito do balcão há uma geladeira para armazenagem de medicações e vacinas. À esquerda do balcão há um armário que comporta recipientes para alimentação e rações. Ainda neste ambiente há mais quatro baias de inox com porta de vidros e trava, utilizadas quando não há mais espaço entre os canis (Figura 21B).

Figura 21 – Bancada dos auxiliares veterinários (A) e baias extras (B) do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Autor, 2022.

Para pacientes com doenças infectocontagiosas há um ambiente destinado a estes (Figura 22). A internação infectocontagiosa abriga felinos positivos para o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) ou Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e caninos positivos para parvovírus canino. Não são aceitos pacientes positivos para cinomose na internação do hospital.

Neste ambiente há quatro baias de inox com portas de vidro e travas, uma mesa com materiais para procedimentos e lixeiras.

Figura 22 – Internamento infectocontagioso do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Autor, 2022.

3.2.8 Farmácia

A farmácia fica localizada no corredor principal do hospital. É composta por um balcão onde são armazenados agulhas, cateteres, seringas, tubos para coleta de sangue, lâminas, escalpes, equips, extensores, sondas, NaCl e Ringer lactato.

Dentro do armário do balcão também ficam localizadas as bombas de infusão, glicosímetro e equipamento para aferição de pressão arterial. Nas gavetas se encontram os medicamentos orais e injetáveis.

Sobre o balcão há uma ficha de controle de saída, contendo data de retirada, tipo de produto, quantidade, para onde/quem foi utilizado e o responsável pela retirada.

A frente do balcão há uma sala de estoque que permanece trancada, somente acessada pelo responsável da farmácia.

3.2.9 Centro cirúrgico

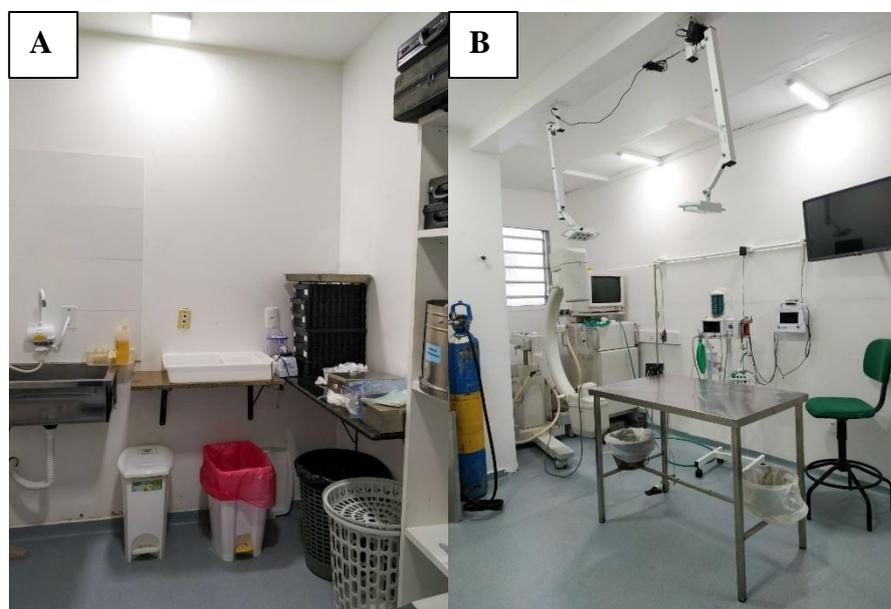
O centro cirúrgico é composto por três salas: a sala de medicação pré-anestésica (MPA), a sala de paramentação e o bloco cirúrgico.

A primeira sala é utilizada para a preparação dos pacientes para o procedimento cirúrgico. É realizado acesso venoso, MPA, tricotomia e a intubação dos animais. Neste ambiente há uma bancada para a manipulação dos animais, uma caixa contendo traqueotubos, laringoscópio, luvas, álcool, água oxigenada e gaze.

A sala de paramentação (Figura 23A) é onde o cirurgião e a equipe realizam a antisepsia e paramentação para procedimentos cirúrgicos. Nesta sala há um lavatório com pedal de acionamento de torneira, uma bancada, cestos para descarte de materiais contaminados, e um armário que acomoda materiais cirúrgicos estéreis.

O bloco cirúrgico (Figura 23B) conta com uma mesa de inox para a realização de procedimentos cirúrgicos, dois focos cirúrgicos de led, uma estante com televisão, aparelho de endoscopia e videocirurgia, dois cilindros de CO₂, um monitor multiparamétrico de sinais vitais e um arco cirúrgico. Na sala ainda há uma estante contendo álcool 70% e iodado, água oxigenada, soro fisiológico, clorexidina alcoólico, gazes e luvas não estéreis. Este ambiente é utilizado para pacientes que necessitam de anestesia, tanto para procedimentos cirúrgicos quanto ambulatoriais.

Figura 23 – Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Florianópolis.
Sala de paramentação cirúrgica (A). Bloco cirúrgico (B).



Fonte: Autor, 2022.

3.2.10 Áreas comuns

O HVF ainda conta com uma cozinha compartilhada e uma sala de descanso com cadeiras e armários para deixar os pertences.

3.3 ROTINA DE ESTÁGIO

A segunda etapa do estágio curricular obrigatório foi realizada no Hospital Veterinário Florianópolis, no período de 13/06/2022 a 08/07/2022, totalizando 152 horas, sob supervisão do médico veterinário Ewerton Cardoso. A estagiária realizava 40 horas semanais, das 8:00 às 17:00 horas, sendo uma hora de almoço.

Ao chegar ao hospital, a estagiária realizava atividades rotineiras da internação, juntamente com os auxiliares veterinários, como: manutenção de acesso venoso e de fluidoterapia, troca de curativos, alimentação de pacientes, limpeza de baias e auxílio nas medicações.

Todas as medicações feitas em pacientes internados eram prescritas pelo clínico responsável, disponíveis em um sistema interno, presente em todos os computadores.

Após realizada as atividades da internação ficava a disposição para auxiliar os médicos veterinários em exames de imagem, coleta de materiais biológicos e contenção para realizar acesso venoso.

Quando possível, acompanhava consultas clínicas auxiliando na contenção e posicionamento. Após cada atendimento mantinha o consultório limpo para a próxima consulta. Além disso, em caso de dúvidas, solucionava-as com o médico veterinário após o fim da consulta.

Realizava a triagem de pacientes previamente a vacinações pelo médico veterinário, verificando pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, glicemia e aferição de temperatura.

Quando solicitada, a estagiária auxiliava na preparação de pacientes para procedimentos cirúrgicos, como na contenção para aplicação de MPA (medicações pré-anestésicas), tricotomia, acesso venoso e intubação. Caso desejasse e fosse possível, poderia auxiliar a cirurgiã durante o procedimento cirúrgico após paramentação correta. Após o procedimento cirúrgico, a estagiária monitorava a recuperação anestésica do paciente.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio curricular obrigatório foram acompanhados 145 casos na área de internamento do Hospital Veterinário Santa Vida e do Hospital Veterinário Florianópolis. Entretanto, alguns animais apresentavam mais de uma afecção, portanto haverá uma discrepância entre o número de casos acompanhados e o número de afecções relatadas.

O Hospital Veterinário Santa Vida obteve um maior número de animais relatados (65,51%), em relação ao Hospital Veterinário Florianópolis (34,49%). Entretanto, deve-se considerar o tempo de estágio em cada concedente.

Observa-se na tabela 1 o número de casos acompanhados, divididos por sexo e espécie dos animais. A maioria dos animais internados foram da espécie canina (68,28%), sendo 49 machos (49,5%) e 50 fêmeas (50,5%). Os felinos constituíram 31,72% dos pacientes internados, sendo 32 machos (69,57%) e 14 fêmeas (30,43%).

Em relação ao sexo dos animais, dos 145 acompanhamentos, 64 eram fêmeas (44,14%) e 81 eram machos (55,86%).

Tabela 1 – Casuística por espécie e sexo acompanhada durante estágio em ambas concedentes

ESPÉCIE	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos		
Canino	32	38	18	11	99	68,28
Felino	8	17	6	15	46	31,72
Total	40	55	24	26	145	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com a tabela 2, em ambas as concedentes os cães sem raça definida (SRD) foram os mais atendidos, somando 42,43%, seguido de cães da raça Shih Tzu com 15,15%, Spitz Alemão 7,07% e Yorkshire 5,05%.

Tabela 2 – Casuística de pacientes caninos acompanhados durante estágio em ambas concedentes divididos por raças.

Raça	HVSV	HVF	Total	Percentual (%)
American Bully	1	1	2	2,02

American Staffordshire Terrier	1	1	2	2,02
Border Collie	1	0	1	1,01
Boxer	1	0	1	1,01
Braco Italiano	1	0	1	1,01
Bull Terrier	0	1	1	1,01
Chihuahua	0	1	1	1,01
Chow-Chow	1	0	1	1,01
Daschund	4	0	4	4,04
Dogue Alemão	1	0	1	1,01
Golden Retriever	1	0	1	1,01
Lhasa Apso	1	0	1	1,01
Pequinês	1	0	1	1,01
Pinscher	3	1	4	4,04
Pitbull	1	2	3	3,03
Poodle	1	1	2	2,02
Pug	2	0	2	2,02
Schnauzer	1	0	1	1,01
Shih Tzu	14	1	15	15,15
Spitz Alemão	7	0	7	7,07
SRD	23	19	42	42,43
Yorkshire	4	1	5	5,05
Total	70	29	99	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Na tabela 3 é possível observar a quantidade de felinos, separados por raça, acompanhados no setor de internamento de cada concedente. Nota-se que felinos sem raça definida foram os mais atendidos (89,13%), seguido de Siamês (6,52%) e Persa (4,35%).

Tabela 3 – Casuística de pacientes felinos acompanhados durante estágio em ambas concedentes divididas por raças.

Raça	HVSV	HVF	Total	Percentual (%)
Persa	2	0	2	4,35
Siamês	2	1	3	6,52
Sem raça definida	21	20	41	89,13
Total	25	21	46	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

As afecções acompanhadas durante o estágio foram separadas por sistemas ou especialidade (Tabela 4), distribuídos em ordem decrescente de prevalência, sendo eles: digestório (25,32%), urinário (17,53%), musculoesquelético (16,23%), doenças infecciosas e parasitárias (15,58%), oncológicos (5,19%), respiratório (4,55%), visual (4,55%), cardiovascular (2,6%), nervoso (2,6%), reprodutor (2,6%), tegumentar (2,6%) e hematopoiético (0,65%).

Tabela 4 – Casuística dos sistemas e/ou especialidades acometidos em caninos e felinos durante estágio.

Sistemas/Especialidades	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Digestório	22	6	6	5	39	25,32
Urinário	7	11	3	6	27	17,53
Musculoesquelético	11	1	12	1	25	16,23
Doenças infecciosas e parasitárias	9	5	4	6	24	15,58
Oncologia	2	1	0	5	8	5,19
Respiratório	2	1	1	3	7	4,55
Visual	5	1	1	0	7	4,55
Cardiovascular	3	0	1	0	4	2,60
Nervoso	3	0	1	0	4	2,60
Reprodutor	3	0	1	0	4	2,60
Tegumentar	1	0	3	0	4	2,60
Hematopoiético	0	0	1	0	1	0,65
Total	68	26	34	26	154	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.1 SISTEMA DIGESTÓRIO

A afecção mais comum do sistema digestório (tabela 5) foi a gastroenterite, totalizando 41,03% dos casos, seguida de ingestão de corpo estranho (17,95%) e intoxicações (12,82%).

Tabela 5 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Gastroenterite	13	0	3	0	16	41,03
Ingestão de corpo estranho	6	0	1	0	7	17,95
Intoxicações	3	2	0	0	5	12,82

Prolapso retal	0	0	1	3	4	10,26
Tríade felina	0	3	0	1	4	10,26
Hepatite	0	0	1	0	1	2,56
Lipidose hepática	0	0	0	1	1	2,56
Gastrite	0	1	0	0	1	2,56
Total	22	6	6	5	39	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A gastroenterite é rotineira na clínica médica de pequenos animais, marcada por um quadro clínico de vômitos e diarreias. Possui etiologias variadas, como bacteriana, viral, parasitária, intoxicações em geral e alimentares (MAHL, 1994). Dos 16 casos de gastroenterites acompanhados, 11 cães tinham como causa primária a imprudência alimentar.

A segunda afecção mais recorrente foi a ingestão de corpos estranhos, todos em pacientes caninos. Isto se deve ao fato de que cães apresentam uma menor discriminação de alimentos quando comparados com os gatos (NELSON & COUTO, 2015).

As intoxicações correspondem a terceira afecção mais comum do sistema digestório. Houveram cinco casos de intoxicação, onde dois casos foram decorrentes de piretroide, dois por aldicarb (chumbinho) e um por clonazepam.

4.2 SISTEMA URINÁRIO

A maior ocorrência de afecções do sistema urinário (tabela 6) foi em felinos com 62,96% de prevalência, contra 37,04% dos caninos.

Tabela 6 – Afecções do sistema urinário acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
DTUIF ¹ obstrutiva	0	5	0	3	8	29,63
Doença renal crônica	2	3	1	2	8	29,63
Urolitíase	4	0	2	0	6	22,22
DTUIF ¹ não obstrutiva	0	2	0	1	3	11,11
Displasia renal	1	0	0	0	1	3,7
Doença renal policística	0	1	0	0	1	3,7
Total	7	11	3	6	27	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

¹ Doença do trato urinário inferior dos felinos.

Com 40,74% de ocorrência, a doença do trato urinário inferior felino é a afecção mais recorrente do sistema em questão, sendo 29,63% obstrutiva e 11,11% não obstrutiva. Foram acompanhados três casos da forma não obstrutiva de DTUIF, contra oito casos na forma obstrutiva (todos em machos). Pode ocorrer tanto em machos quanto fêmeas, porém, a maior prevalência de casos obstrutivos é relatada em machos, o que pode se observar na prática (LANDIN, 2019).

A doença renal crônica acometeu 29,63% dos casos do sistema urinário, sendo três caninos e dois felinos. Esta afecção resulta da perda gradativa e irreversível de néfrons, culminando no comprometimento de funções metabólicas, endócrinas e excretórias dos rins. Sua etiologia é multifatorial e pode ter origem hereditária, congênita ou adquirida (POLZIN *et al.*, 2005).

A urolitíase é um termo geral que se refere à presença de cálculos no trato urinário. Pode ser encontrada em qualquer segmento, entretanto, é relatada com maior frequência na vesícula urinária ou na uretra; sendo apenas 5% encontrados na pelve renal e nos ureteres (LULICH *et al.*, 2011; NEWMAN *et al.*, 2007; NELSON e COUTO, 2015). Os cães que apresentaram urolitíase obstrutiva neste relato foram encaminhados para o centro cirúrgico para a realização da cistotomia. No Hospital Veterinário Florianópolis este procedimento cirúrgico era realizado por vídeo cirurgia.

4.3 SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

As fraturas representaram 92% dos casos de acometimento do sistema musculoesquelético (tabela 7), em sua grande maioria caninos (91,3%).

Tabela 7 – Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Fratura	10	1	11	1	23	92
Luxação de patela	1	0	1	0	2	8
Total	11	1	12	1	25	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

As fraturas representam 92% das afecções do sistema musculoesquelético. Neste relatório de estágio, apenas dois casos de fraturas foram acometidos por ataque de cão, contra

21 casos por atropelamento. De acordo com um estudo realizado na cidade de São Paulo, os traumatismos representam 13% dos óbitos de cães, tendo como causa primária, em sua maioria, o atropelamento por veículos automotivos (BENTUBO *et al.*, 2007).

Neste sistema, somente dois felinos tiveram acometimento musculoesquelético, ambos ocasionados por trauma automobilístico e encaminhados para o setor de cirurgia para amputação de membro pélvico.

O Hospital Veterinário Florianópolis possui parceria com a Diretoria de Bem-Estar Animal de Florianópolis (DIBEA) e recebe animais encontrados em situação de emergência. Isso pode justificar o grande número de fraturas acompanhados em relação ao menor período de tempo de estágio realizado na concedente.

4.4 DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

As doenças infecciosas e parasitárias correspondem a 15,58% dos casos totais e serão apresentados na tabela 8.

Tabela 8 – Afecções infecciosas e parasitárias acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Leucemia viral felina	0	4	0	6	10	41,67
Erliquiose	1	0	2	0	3	12,5
Leptospirose	2	0	1	0	3	12,5
Anaplasmose	2	0	0	0	2	8,33
Parvovirose	2	0	0	0	2	8,33
Giardíase	2	0	0	0	2	8,33
Peritonite						
Infecciosa Felina (a esclarecer)	0	1	0	0	1	4,17
Demodicose	0	0	1	0	1	4,17
Soma	9	5	4	6	24	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A leucemia viral felina (FeLV) foi a afecção de maior prevalência dentro das doenças infecciosas e parasitárias, somando 41,67% dos casos. Os casos de FeLV positivos, acompanhados durante o estágio, cursavam concomitantemente a quadros de infecções secundárias e quadros de imunossupressão.

Nos caninos, a Erliquiose e a Leptospirose foram as afecções mais prevalentes, com 12,50% cada.

Em ambas as concedentes a Erliquiose teve seu diagnóstico definitivo pela associação dos sinais clínicos, exames hematológicos e pelo teste de ELISA SNAP 4DX Plus®. Ainda, pode-se utilizar de testes diretos para se obter o diagnóstico, como PCR, e indiretos como IFI (imunofluorescência indireta de anticorpos) (DE SÁ *et al.*, 2018).

A Leptospirose obteve 3 diagnósticos, sendo apenas 1 confirmado através do resultado positivo em PCR. Os outros 2 casos obtiveram diagnóstico presuntivo através do histórico e sinais clínicos apresentados pelos animais.

Não houve acompanhamento de pacientes acometidos por cinomose durante o período de estágio, já que em ambas as concedentes não era admitido a internação de cães com esta enfermidade. O vírus da cinomose é altamente contagioso, podendo ser eliminado por vários meses no ambiente através de urinas, fezes, saliva e secreções (CATROXO, 2003).

4.5 PACIENTES ONCOLÓGICOS

Foram acompanhados 8 pacientes oncológicos (tabela 9) no setor de internamento. Nem todos os casos foi possível obter o diagnóstico definitivo da neoplasia.

Tabela 9 – Pacientes oncológicos acompanhados durante estágio em ambas concedentes.

Pacientes oncológicos	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Linfoma ¹	0	1	0	2	3	33,33
Tumor torácico ¹	1	0	0	1	2	22,22
Tumor cutâneo	1	0	0	0	1	11,11
Tumor gástrico ¹	0	0	0	1	1	11,11
Tumor hepático ¹	0	0	0	1	1	11,11
Tumor vascular	0	1	0	0	1	11,11
Total	2	2	0	5	9	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

¹ A esclarecer.

O linfoma foi a neoplasia mais frequente (33,33%), entretanto não houve confirmação do diagnóstico destes, sendo apenas diagnósticos presuntivos baseados em sinais clínicos, alterações laboratoriais e exames de imagem. Para a confirmação deste diagnóstico, deve-se realizar análise citológica, histopatológica ou molecular. Além disso, em todos os casos de

linfoma os pacientes felinos eram positivos para FeLV. Portadores da leucemia viral felina tem maior probabilidade de desenvolverem linfoma e leucemia, pois o vírus age diretamente nos genes que geram os tumores (MATESCO, 2014).

Apenas dois pacientes tiveram as neoplasias confirmadas pelo histopatológico. Sendo um mastocitoma, em região lombar de um canino, macho, da raça Boxer, encaminhado para o setor cirúrgico do Hospital Veterinário Santa Vida para a realização de nodulectomia; e um hemangiossarcoma, em região auricular de um felino, fêmea, sem raça definida, encaminhada para o setor cirúrgico para a realização de conchectomia.

4.6 SISTEMA RESPIRATÓRIO

Dentre as afecções do sistema respiratório (tabela 10), a afecção de maior ocorrência foi a efusão pleural (71,43%), seguido de edema pulmonar cardiogênico e pneumonia, ambos com 14,29% cada.

Tabela 10 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Efusão pleural	1	1	1	2	5	71,43
Edema pulmonar	1	0	0	0	1	14,29
Pneumonia	0	0	0	1	1	14,29
Total	2	1	1	3	7	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A efusão pleural é caracterizada pelo acúmulo de líquido fluído no espaço pleural. Diversas afecções podem causar esta alteração, como infecções da cavidade torácica, doenças cardíacas e vasculares, neoplasias, envenenamento por rodenticidas e doenças congênitas (MURGIA, 2014). Houveram três casos de efusão pleural em felinos, entretanto não houve diagnóstico confirmativo da afecção primária destes, porque os pacientes vieram a óbito devido ao estado crítico em que se encontravam.

4.7 SISTEMA VISUAL

Quanto ao sistema visual foram acompanhados quatro casos no setor de internação dos hospitais veterinários, ocorrido em sua totalidade em caninos.

Tabela 11 – Afecções do sistema visual acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVS		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Perfuração do globo ocular	1	0	1	0	2	50
Prolapso do globo ocular	2	0	0	0	2	50
Total	3	0	1	0	4	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Entre as causas mais comuns de perfuração ocular em cães encontram-se brigas, corpos estranhos, úlceras profundas e descemetoceloses (SLATTER, 2005). Ambas as afecções exigiram tratamento cirúrgico, sendo um cão indicado para a cirurgia de enucleação devido ao trauma ocular severo.

4.8 SISTEMA NERVOSO

As afecções do sistema nervoso correspondem a 2,6% do total de casos acompanhados. A doença do disco intervertebral foi a afecção de maior ocorrência, com dois casos (50%).

Tabela 13 – Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVS		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Doença do disco intervertebral	1	0	1	0	2	50
Crise epiléptica	1	0	0	0	1	25
Traumatismo cranioencefálico	1	0	0	0	1	25
Total	3	0	1	0	4	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A doença do disco intervertebral (DDIV) é caracterizada pela degeneração do disco intervertebral e por uma síndrome neurológica de compressão ou lesão da medula espinhal, que

ocorre devido a herniação discal para o canal vertebral. Acomete principalmente cães de raças condrodistróficas, correlacionando com os dois cães da raça Poodle acometidos por esta afecção que foram acompanhados durante o estágio curricular obrigatório (PENHA *et al.*, 2019).

4.9 SISTEMA TEGUMENTAR

Dentre as afecções do sistema tegumentar os caninos ocuparam 100% dos casos acompanhados durante o estágio. Casos de miíase tiveram a maior incidência dentro desse sistema.

Tabela 14 – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante estágio em ambas concedentes.

Afecções	HVSV		HVF		Total	Percentual (%)
	Caninos	Felinos	Caninos	Felinos		
Miíase	0	0	3	0	3	75
Laceração nasal	1	0	0	0	1	25
Total	1	0	3	0	4	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A miíase pode ser definida como infestação por larvas histiófagas de dípteros (moscas), que encontram em tecidos vitalizados ou necróticos fonte nutricional para seu desenvolvimento e para a fase de pupa (TEIXEIRA, 2013). No HVF foram relatados três casos de pacientes com miíase, todos eles encaminhados pelo DIBEA (Diretoria de Bem-Estar Animal) para receberem tratamento.

4.10 OUTROS SISTEMAS

O sistema cardiovascular, hematopoiético e reprodutor obteve apenas uma afecção cada e serão abordados abaixo.

Em relação ao sistema reprodutor, foram acompanhados quatro casos de piometra na espécie canina. Esta afecção acomete cadelas adultas promovendo a inflamação do útero devido ao acúmulo de exsudato séptico, que ocorre na fase lútea do ciclo estral, e desencadeia alterações multissistêmicas, apresentando-se, na maioria dos casos, associada à infecção

bacteriana proveniente da microbiota vaginal (NELSON e COUTO, 2010; SMITH, 2006). Foi indicado e realizado o procedimento cirúrgico de ovariectomia como tratamento para as cadelas acometidas com piometra.

Quanto ao sistema hematopoiético, houve um caso de anemia hemolítica imunomediada (AHIM), sendo esta secundária ao quadro de Erliquiose. O diagnóstico é baseado na presença de anemia (predominando o tipo normocítica normocrômica, presença de esferócitos, hemoglobinúria, bilirrubinúria, reticulocitose e auto aglutinação (MENDONÇA *et al.*, 2005; RAMOS e LEITE, 2017).

Além disso, foram identificados quatro casos de pacientes com cardiopatias, sendo estes identificados durante a auscultação cardíaca realizadas durante a internação. Entretanto, estas alteração cardíacas não tiveram diagnóstico definitivo, já que estes animais estavam internados em decorrência de outras afecções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório tem como objetivo a conclusão do curso de medicina veterinária. Este período auxilia na fixação dos conteúdos teóricos aprendidos durante a graduação, além de proporcionar novos conhecimentos e períodos de experiência na área profissional.

A escolha do Hospital Veterinário Santa Vida e do Hospital Veterinário Florianópolis foi de grande valia pois foi possível vivenciar diferentes rotinas clínicas, aprender e discutir condutas, diagnósticos e protocolos de diversas afecções na clínica médica de pequenos animais, assim, possibilitando expandir os conhecimentos e contribuir para uma melhor conduta profissional.

Desta forma o estágio obrigatório torna-se um período de amplo amadurecimento, que proporciona diversas reflexões acerca das situações e desafios, contribuindo para um crescimento profissional inestimável.

REFERÊNCIAS

- BENTUBO, Henri Donnarumma Levy et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v. 37, p. 1021-1026, 2007.
- DE SÁ, Ritamária et al. Eriquiiose canina: Relato de caso. **Pubvet**, v. 12, p. 131, 2018.
- LANDIN, C. P. **Doença do trato urinário inferior em gatos domésticos: Estudo de casos**. UFERSA, Mossoró, 2019.
- LULICH, J.P.; OSBORNE, C.A.; ALBASAN, H. Canine and feline urolithiasis: diagnosis, treatment, and prevention. In: BARTGES, J.;
- MAHL, P. As gastroenterites do cão. **Cães Gatos**, v. 9, p. 24, 1994.
- MATESCO, Viviana Cauduro. **Infecção pelo vírus da leucemia felina: revisão e relato de caso**. 2014.
- MENDONÇA, Christina de Siqueira et al. Eriquiiose canina: alterações hematológicas em cães domésticos naturalmente infectados. **Biosci. j**, p. 167-174, 2005.
- MURGIA, Daniela. Doenças do espaço pleural. **Animal de companhia**, v. 19, n. 9, pág. 458-464, 2014.
- NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015.
- NEWMAN, S. et al. Pathologic Basis of veterinary disease. **Mosby Elsevier, St. Louis**, p. 613-691, 2007.
- PENHA, Euler Moraes et al. Hemivértebras com fusão vertebral em cão–Relato de caso. **PUBVET**, v. 4, p. Art. 850-857, 2010.

POLZIN, David J.; OSBORNE, C. A.; ROSS, S. Chronic kidney disease. **Textbook of veterinary internal medicine**, v. 2, p. 1756-1785, 2005.

RAMOS, Luana Teles; LEITE, A. K. R. M. Alterações clínicas e laboratoriais em um cão com anemia hemolítica imunomediada: relato de caso. **Rev Cient Eletronica Med Vet**, v. 28, p. 1-10, 2017.

SLATTER, D. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. 686p.

SMITH, FO. Piometra canina. **Theriogenology**, v. 66, n. 3, pág. 610-612, 2006.

TEIXEIRA, Denise Gonçalves. **Principais dípteros causadores de miíases**. Universidade Federal de Goiás. Goiânia – GO, 2013.